



# Dog Locomotion

## Uma nova etapa e não um fim...

A Dog Locomotion surgiu como resposta a um problema no quotidiano de Pedro e Isabel Póvoa. O seu Shih Tzu "Benny" fez uma luxação vertebral e, apesar de estar mentalmente são, os seus problemas físicos influenciavam a sua locomoção e o seu bem-estar no dia-a-dia.

**A**pós este primeiro desafio dentro de casa, decidiram ajudar mais donos que sentiam o mesmo desejo de melhorar a qualidade de vida dos seus animais de estimação. Em 2004, dão o grande passo, e surge a Dog Locomotion, um projecto português que constrói equipamentos auxiliares de locomoção para animais. Entrevistámos o mentor deste projecto, Pedro Póvoa, que além de responsável, é quem idealiza, projecta e constrói cada um dos equipamentos.

**Antes de mais, e sabendo que o problema do "Benny" e a vossa dedicação a este foram os responsáveis por esta nova etapa, gostávamos de saber como é que o "Benny" surgiu na vossa vida?**

Surgiu por minha causa. A minha esposa não queria um cão. Um dia, apanhei-lhe uma "falhazinha na guarda" e apareci em casa com o "Benny", que na altura era uma bolinha de pêlo com 3 meses. Ela ficou derretida e logo na ninhada a seguir (cerca de um ano depois), trouxemos um irmão, o nosso também lindíssimo "Pierrot".

Na realidade, o "Benny" teve um contratempo na vida, mas com amor e carinho da nossa parte, ele é que nos privilegiou com mais meia dúzia de anos da sua vida, acabando por morrer de velhice.

**Foi então que o "destino" ditou a sua sorte e algo tão vulgar quanto um salto do sofá para o chão mudou tudo.**

O "Benny", ao saltar em nossa casa, de um sofá para o chão, numa das suas brincadeiras, fez uma luxação vertebral e ficou paralisado. Foi um choque muito grande. Não me lembro de ter visto anteriormente, alguma vez, um cão paralisado. O "Benny" era um cão que eu estava habituado ver todo pimpão, aos saltinhos e a correr para todo o lado. De repente, ficou com uma aflição tremenda estampada no focinho, de olhos muito abertos a olhar para mim, a querer andar e a não perceber o que lhe estava a acontecer. Nem ele, nem eu. Não sabia se era uma coisa passageira e, realmente, veio-se a verificar que era mesmo uma luxação vertebral grave, de tal maneira que nem mesmo a cirurgia feita por um cirurgião fantástico, formado em Neurologia, conseguiu resol-

Por: Inês Ribeiro Sequeira  
Fotos: Dog Locomotion (www.doglocomotion.com)

ver. Entraram na clínica muitos cães piores do que o meu que saíram de lá a andar, mas o "Benny" acabou por ser a excepção que confirma a regra e infelizmente não houve mais nada a fazer.

A partir daí tentámos tudo. O Médico Veterinário nunca desistiu, sempre a recomendar fazer hidroterapia, estimulação por electrochoques, até Medicina Holística fizemos, mas quase quatro meses depois, os movimentos que ele fazia nada mais eram que reflexos de quando comprimíamos determinadas terminações nervosas.



"Benny", o Shih Tzu de Pedro e Isabel Póvoa.

Andei a indagar na Internet websites americanos e brasileiros, que me pareceram ser os mais credíveis. Nos Estados Unidos e no Brasil é uma situação já quase normal e têm uma informação muito grande, contrariamente a Portugal. Tenta-se recuperar o animal e, não conseguindo, arranja-se-lhe um auxiliar de locomoção, para que possa continuar com a sua vida de um modo digno.

Para fazer a encomenda nos Estados Unidos ou Brasil, tinha de enviar uma ficha com as medidas do cão, algo que hoje conheço tão bem. Tinha de arriscar por aquilo que eu pressupunha (porque na altura nem os Médicos Veterinários me podiam ajudar a esse nível) e, mediante a informação que desse, elaboravam um equipamento à minha responsabilidade, rigorosamente com as medidas que lhes mandasse, estivessem bem ou não. A isto acrescentavam os portes de envio pois, de lá para cá, eram extremamente elevados, visto o seu cálculo não ser feito por peso, mas sim por volume.

O meu problema não era o carro nem os custos. Estava disposto a tudo. O problema era comprar um equipamento a 5 ou 6 mil quilómetros daqui e este vir mal dimensionado, por medidas incorrectas que eu tirei, sem sequer me aperceber que o tinha feito. Depois tentar enfiar o cão naquele equipamento que, em última análise, o poderia vir a afectar ainda mais. Pensei "mal por mal, vou eu tentar construir". Tinha a sorte de o "Benny" ter apenas 7 quilos. Com um Pastor Alemão, naquela altura, para mim, isso seria completamente inviável.

Montei três rolamentos numa tábuca, pus-lhe a traseira em cima e amarrei-o com um cinto para ele andar, mas "aquilo" fazia tanto barulho que ele corria para todo o lado, não porque estivesse contente, mas para fugir. Depois fui a uma casa de brinquedos para crianças arranjar um camião de plástico amarelo de caixa aber-



Um equipamento de locomoção contrabalançado e regulável.

ta. Aproveitei parte da estrutura e fiz um dispositivo um bocadinho melhor, mas mesmo assim não estava satisfeito.

Voltei a pesquisar na Internet e a estudar alguns equipamentos existentes para a mesma finalidade. Não percebia nada daquilo, mas comecei logo a colocar defeitos, a tentar melhorá-los e, com os meios que tinha, construí um equipamento muito arcaico, rudimentar e feio, que ainda hoje tenho guardado, como recordação. Foi o primeiro protótipo a sério e o ponto de viragem, porque vi o "Benny" a andar, meio cambaleante, mas sem estar preocupado com o ruído que fazia. Toda a gente achou muita piada, incluindo o



O "Joli Bernardo", da Ilha Terceira, num passeio pelo seu jardim.



Um exemplo de Arm Car para animal amputado de um membro anterior.

meu Médico Veterinário, que na altura fez tudo o que lhe era possível por ele.

Houve muita gente que me disse que não valia a pena, que era só um cão. Pessoas que nunca conviveram com cães e nunca souberam o prazer e a alegria que é tê-los. Ficava muito chocado e enervado, porque algumas até eram pessoas minhas amigas e evitava dizer alguma coisa, para não entrar em confronto directo com elas.

**Como foi a 1ª vez que experimentou o equipamento no "Benny"?**

Eu chamava ao "Benny" o meu laboratório vivo, no sentido de estar sempre a magicar alterações no carrinho, para ver se conseguia melhorar este ou outro aspecto do seu funcionamento, sempre com o objectivo

de melhorar a sua qualidade de vida, estando sempre em constante evolução até aos dias de hoje. O tempo e a experiência adquiridas trouxeram-nos melhores conhecimentos, com a ajuda dos Médicos Veterinários, dos Fisioterapeutas e de ter que resolver e ultrapassar todos os problemas à medida que eles iam surgindo.

#### Como surgiu a Dog Locomotion?

O conceito da Dog Locomotion surgiu há pouco mais de 6 anos, por uma questão de necessidade e de inconformismo, numa altura em que não existiam outros meios de auxílio.

Havia um desconhecimento muito grande, desta matéria, mas eu não fazia muita força nesse sentido, pois

tinha o problema do meu cão resolvido e era isso que me norteava. Estava sempre a pensar no que podia fazer para melhorar a sua vida, e não numa perspectiva global. Até que foram surgindo pessoas com problemas semelhantes que de algum modo afectavam os seus animais de estimação, levando-nos assim a repensar o projecto de um modo mais sério e profissional.

#### Os equipamentos são bem vistos por todos os profissionais de saúde animal, ou há objecções?

No princípio, fui induzido a pensar que, talvez por desconhecimento ou porque não houvesse mais nada, a postura do Médico Veterinário pudesse ser "vou tentar



Leg Car contrabalançado regulável com rodas de treino para suporte integral.



Quadripod com deflectores posturais de movimento.



A "Boneca" no seu Quadripod.



O "Tufi" tem 15 anos e mexe-se como um autêntico cachorro.



resolver a situação e tenho de ser suficientemente bom para tal; e se eu não o conseguir, pouco mais haverá a fazer". Agora sei que agiam por desconhecimento, porque até o nosso próprio Médico Veterinário estava convencido que tinha chegado a um beco sem saída. Hoje em dia, a postura dos Médicos Veterinários alterou-se radicalmente, continuando a utilizar todos os meios humanos e tecnológicos ao seu alcance para recuperar o animal, sabendo no entanto que, caso não consigam, existem outras opções que não a eutanásia, para que os animais possam continuar a viver com alguma qualidade e de um modo condigno.

#### Com que apoios contam?

Do Pedro Póvoa, do Pedro Póvoa e do Pedro Póvoa. A Dog Locomotion é sustentada por mim e pelo dinheiro angariado pela venda dos equipamentos. Ainda hoje, e com toda a publicidade dos *media*, há muitas pessoas (incluindo Médicos Veterinários) que continuam sem conhecer os auxiliares de locomoção. Então imaginem há 7 anos.



"Tufi" e "Violeta" nos seus Leg Cars, acompanhados das donas, Eduarda e Telma.

## Da concepção à execução

"Actualmente demoro cerca de 40 a 45 horas para fazer um equipamento. Fabrico e faço a maquinação de toda a estrutura e peças, à excepção das rodas, que são adquiridas no exterior. Esta é a minha grande dor de cabeça, pois são extremamente difíceis de arranjar, principalmente as de grande dimensão e até com elas temos de ter cuidado para não aumentarem muito o peso de um equipamento que se quer extremamente leve e funcional. A estrutura é fabricada em alumínio com travamentos e eixos em aço inox. Foi dada também especial atenção ao conforto do animal, com todas as superfícies de contacto em espuma elastomérica de estrutura fechada e média densidade, bem como algumas zonas de suporte em neoprene revestido, sendo todo o conjunto resistente à água e extremamente robusto, apesar de muito leve. O preço médio de um auxiliar de locomoção *standard* para um animal poderá variar entre os 100 e os 450 euros."

#### A sua área de formação influenciou a decisão de começar a Dog Locomotion?

Sim, apesar de profissionalmente me movimentar numa área completamente distinta, tenho conhecimentos e formação de mecânica, e sou uma pessoa curiosa por natureza. Gosto de me considerar um estudioso desta problemática e creio que não ser preciso, no meu caso, tirar um curso de Medicina Veterinária para, dentro de um determinado nicho de patologias, indutoras de imobilização nos animais, saber o suficiente para, pelo menos, poder detectar as situações e canalizá-las da maneira correcta, estando inclusivamente já a utilizar e a pôr em prática conceitos de Física e Biomecânica para construir equipamentos que podem ser contrabalançados e adaptados à evolução das suas patologias, infelizmente muitas delas degenerativas.

É de extrema importância, tal como digo às pessoas e como está patente no website, que os donos nos tragam o suporte de informação do seu Médico Veterinário. Não consigo substituir um mielograma, um TAC ou um raio-X. É extremamente importante que, tal como para um fisioterapeuta, as pessoas venham sem dúvidas quanto à patologia apresentada pelo seu animal. Este deverá vir preferencialmente com o diagnóstico feito e sempre com a indicação do seu Médico Veterinário.

É usual as pessoas dizerem-me que o seu cão estar assim foi a desgraça das suas vidas. Mas há uma solução. Fundamentalmente têm de ter calma. Muitas vezes, chega um animal doente, desgastado, paralisado, a arrastar-se, e o dono a chorar, desesperado, porque

não consegue lidar com aquela situação. Duas semanas depois, sensivelmente, quando o carro está feito e é testado, a mudança do animal é radical e o dono continua a chorar, mas desta vez de contentamento porque, finalmente, ao fim de um certo tempo, consegue ver o seu companheiro a andar sozinho, sem a sua ajuda. Mais gratificante que isto é muito difícil!

#### Concilia bem a Dog Locomotion com a sua vida?

Absolutamente. Tanto que, neste momento, já estou a dar cada vez mais prioridade à Dog Locomotion em detrimento do restante. É um projecto que envolve a família e que nos dá muito prazer.

#### Costuma deslocar-se à casa das pessoas que o contactam para avaliar a situação do animal, as dimensões da casa, possíveis obstáculos (como degraus), etc? Ou são os donos de animais incapacitados que vêm até si?

Dou sempre preferência a que as pessoas me tragam o animal, para que possa ser correctamente medido. Assumo toda a responsabilidade e fico sem a preocu-

pação de estar a fazer um equipamento com medidas incorrectas. Isto é o fundamental, devendo preferencialmente ser feito "in loco".

No caso de isso não ser possível, peço-lhes que recorram ao Médico Veterinário para que este faça as medições, pois é frequente os donos não saberem, por exemplo, como tirar a medida do chão à cernelha ou do chão à base da zona pélvica.

Quanto ao habitat em que o animal se movimenta, uma simples troca de impressões com o dono será suficiente para esclarecer esta questão, de modo a definir o que deverá ou não ser adaptado para que o nosso amigo se possa movimentar sem problemas.

#### Todos os cães podem utilizar um auxiliar de locomoção?

Sim, todos. Embora haja raças de cães com mais propensão para a sua utilização. Os cães mais compridos e com patas curtas, com um arco da coluna maior, têm mais propensão para o tipo de luxação que sofreu o "Benny". Mielopatia Degenerativa pode aparecer em



“Biga” com o seu Leg Car.



O “Fraldinhas” foi um dos primeiros gatos a receber o auxílio da Dog Locomotion.



A “Maria” no jardim da sua casa, apoiada pelo seu equipamento contrabalançado e regulável.

qualquer cão; a Displasia da Anca, norma geral, aparece em cães de maior porte. Ou seja, este tipo de lesões incapacitantes pode afectar todos os animais.

Alguns donos recorrem à Dog Locomotion em busca de um equipamento definitivo, em casos como o do “Benny”; enquanto outros procuram um auxiliar de locomoção temporário, por exemplo, durante a recuperação de uma pata fracturada após um atropelamento.

#### Na sua perspectiva, e de acordo com a sua experiência pessoal, é mais fácil a adaptação de um cão pequeno ao auxiliar de locomoção ou o seu tamanho é irrelevante?

Tanto os cães grandes como os pequenos se adaptam lindamente. O tempo de adaptação apenas varia consoante o tipo de patologia que apresentam. Se for uma questão de membros posteriores, recorreremos a um Leg Car e a adaptação é imediata. Se forem os membros anteriores, é-lhes um pouco contra-natura, mas também se adaptam, com algum treino, ao Arm Car.

#### Também fabrica estes equipamentos para gatos e/ou outros animais?

Sim, embora a atitude esquisita de um gato torne mais difícil a sua adaptação. O carro é exactamente igual mas, enquanto no cão basta passar uma cinta no peito para o segurar, com o gato já é diferente. A parte de cima do pescoço tem de ser segura, senão o animal passa a cabeça e consegue desenhencilhar-se do carro da forma mais esquisita.

Também já fiz auxiliares para um porquinho-da-índia e para dois coelhos. O esquema, basicamente, é o mesmo, embora com a particularidade de os coelhos se moverem aos saltinhos. Mas eles perdem essa tendência, assim como os gatos perdem o hábito, por motivos óbvios, de saltar muros.

#### Já houve algum caso em que o animal rejeitou o equipamento ou têm sido todos positivos?

Não. A utilização do auxiliar pelo animal terá de ser controlada, não devendo o dono deixar andar o seu animal com o equipamento sem nenhuma supervisão. Assim como as cadeiras dos desportistas, faço os equipamentos com um ângulo de inclinação das rodas consoante a vivacidade do animal. Mas isso não garante nada. Há casos de cães que conseguem trepar muros quase da altura deles com o equipamento.

#### De que forma a utilização de um auxiliar de locomoção influencia as suas actividades básicas, como fazer as necessidades fisiológicas e dormir, por exemplo?

O suporte em forma de “8” onde o animal encaixa os membros posteriores varia se for um macho ou uma fêmea. Há mais espaço para os órgãos genitais, conso-

ante se inverta esse apoio. Mas os animais conseguem fazer bem as suas necessidades, sempre de pé.

A sua utilização enquanto dormem está fora de questão. Tirando o caso das *Quadrípods* que têm um sistema de sustentação que lhes permite descansar de uma forma confortável, de pé, contribuindo também para melhorar o sistema cardiovascular e o funcionamento dos rins e bexiga, ao contrário do que sucede quando está deitado com o corpo comprimido.

#### Após o falecimento do utilizador, é possível reconverter o equipamento?

De vez em quando, tenho recuperado equipamentos que cedo, mas, por enquanto, não tenho muita possibilidade de o fazer. Neste momento fabricamos 6 a 10 equipamentos por mês, o que é incomparável em relação a algumas empresas americanas que fazem 600 carros por mês.

Norma geral, os equipamentos são vendidos. Gostava muito de evoluir até um determinado ponto em que pudesse entrar em programas de recuperação de equipamentos usados, pois apercebo-me que algumas pessoas, apesar de adorarem os seus animais, têm dificuldade em os adquirir.

Estamos a tentar evoluir no sentido da Dog Locomotion atingir uma dinâmica que permita ter toda a sustentabilidade para poder inclusivamente engrenar em projectos paralelos, ao nível do mecenato. Somos contactados por muitas Organizações com situações de animais que ficaram paralisados, mas por vezes é difícil corresponder porque não há dois carros iguais

e os problemas nem sempre são perfeitamente idênticos.

Mantenho uma base de dados com as medidas de todos os animais e, quando se juntam dois factores – estar restringido em termos de tempo e surgirem pessoas com pouca disponibilidade financeira – verifico a base de dados, falo com os donos dos equipamentos que não estão em uso e coloco-os em contacto. A partir daí, só intervenho caso seja necessário fazer alguma adaptação. Se essas alterações não forem de grande monta, tenho todo o prazer em fazê-las a custo zero.

Costumo dizer que os equipamentos têm garantia para o resto da vida do animal. Por isso, faço essas adaptações gratuitamente, pois assumo-as como fazendo parte dessa garantia.

#### Ainda se recorre muito ao abate quando há problemas de mobilidade. Acha que há falta de informação ou os donos não recorrem a estes serviços para evitar despesas?

Continuam a existir pessoas que têm animais e afirmam gostar deles, mas quando acontece um acidente, consideram que o animal ficou defeituoso e está em sofrimento, e recorrem à solução mais rápida e prática: a eutanásia. Vêm as coisas numa perspectiva meramente financeira. Têm um cão por capricho/moda e, quando acontece o pior, pensam que é só um cão, descarta-se e compra-se outro.

Ainda bem que a Dog Locomotion pode ajudar os restantes donos que não pensam e sentem dessa forma. 🐾



O “Enky” é um verdadeiro aventureiro e não tem medo de explorar todo o tipo de terrenos.